

17
16 5 12.9.23
64

C A R T A

Ao Senhor D. Pedro de Alcantara, Principe Real de Portugal, Brasil, e Algarves.

SENHOR. O Dia 12 de Outubro he hum Dia dos mais memoraveis para os Bons Portuguezes; elle nos recorda o de 1798, em que o Ceo, como sempre, propicio ao Povo Luso, lhe concedeo hum Principe, em que firma as suas esperanças, hum Principe, que deverá, quando for determinado pelos imprescritaveis Decretos da Providencia, occupar o Throno Portuguez, e dalli animando tudo, aparecer no vasto Theatro do Universo, hum Rei querido, e adorado d'hum Povo Brioso, e constante, hum Rei Sabio, e Justiceiro! Ah! Que duas Qualidades tão necessarias a hum Rei! Sem ellas, o Rei deixa de o ser, e o Povo, que era propenso ao bem, e á virtude, que era tranquillo, e moderado na paz, e valente na guerra, torna-se perverso, criminoso, inerte, indocil, e fraco!

Nada tão difficil, como a arte de reinar! Couza admiravel, e espantosa! He necessario, que o curto espaço da esfera humana, se estenda a contemplar milhões de homens; cuido sem cessar, e ao mesmo tempo de milhões de objectos! Pertence ao Rei conhecer com toda a exactidão, e certeza o estado fysico, e moral do seu Reino, sem o mínimo erro, ou preocupação; as circumstancias dos seus subditos em geral, e sendo possível, as de cada hum em particular, pelo menos as daquelles que frequentemente o cercão; deve hum Rei ter os mais profundos conhecimentos das Sciencias Divinas, e humanas, da Historia Universal da Geografia, em fim deve ser consummado em todos os ramos de litteratura: dado a hum profundo estudo, tem huma restricta obrigação de praticar a arte da guerra, de ser Entendedor da Navegação, de ser hum habil Agricultor, e possuir huma experiencia tal do mundo, que d'hum golpe de vista conheça o Artista mais digno, o Literato mais conspicuo, o Senador mais exacto, e em fim o Cidadão mais honrado, e benemerito. O Rei Senhor, deve ser Immenso, isto he, deve ao mesmo tempo estar em toda a parte! Deve ser sabio, isto he, deve prever tudo, e ter tanta vigilancia, que nada lhe escape, nem ao menos a acção mais indifferente! Deve finalmente ser justiceiro, isto he, livre de todas as paixões! O Rei pois que for Immenso, Sábio,

bio, e Justiceiro, será pois hum Bom Rei; será o modêlo de todos os Imperantes! Mas pôde por ventura homem algum ser exornado destas tres qualidades? Ah! Não por certo, ellas são privativas só da Divindade! O Rei he hum homem, e como tal sujeito á triste condição a que forão condemnados os desgraçados filhos de Adão! Acaso não vem elles ao mundo, custando a suas Mães as mesmas dores? Não são engendrados da mesma fórma? Não soffrem os males da infancia, e á proporção do seu desenvolvimento, não se lhe notão os mesmos sentimentos, sentimentos proprios da adolescencia, e da virilidade? Excedem os limites da vida, que aos outros homens forão prescriptos pelo Supremo Author do Universo? Ah! Não, Senhor, os Reis são homens, são sujeitos aos erros, as paixões, e aos vicios, ou que nascem com os homens, ou que se adquirem por huma educação, ministrada por homens interesseiros, aduladores, e até muitas vezes criminosos: por mes- tres, que ou por costume, ou por ignorancia longe de fallarem aos seus jovens discipulos com a ingenuidade, e franqueza, com que hoje fallamos a V. A., pelo contrario, imbuindo-o nas maximas mais odiosas d'hum poder absoluto, e despotico assegurando-lhe que hum Rei he Senhor Supremo das vidas, e dos bens dos seus subditos, o tornão hum tyranno, podendo cheio de gloria entre os seus, e entre a posteridade ser eterno seu nome, e sua memoria!

He pois o Rei hum homem, e hum homem sem privilegio algum da Omnipotencia, e como tal sujeito, e exposto a todos os meles, e reveses, a que por decretos Divinos, estão sujeitos, e expostos todos os homens, e como tal não pôde possuir, nem ao menos huma só das qualidades que são necessarias, para se *constituir* hum Bom Rei, tornâmos a dizello, porque taes attributos pertencem só á Divindade!

Concluamos pois que jámais pôde haver hum Rei Perfeito sobre a terra, porque Perfeito só Deos; mas confessemos que aquelle que nascer com huma boa indole, e que for conduzido pela aspereza do caminho d'huma sã educação, que tiver ante seus olhos sempre patente o quadro da verdade, que com infatigavel zelo se der a hum continuado, e profundo estudo, será aproximadamente hum bom Rei.

Temos pois mostrado a V. A. com a costumada franqueza, que os Reis, porque são homens, estão inteiramente sujeitos a todos os males, que os homens padecem, que jámais podem ser Perfeitos, e que as qualidades que lhe são indispensaveis para se *constituir* hum Bom Rei, jámais as poderá ter, porque são attributos da Divindade, que não quer, nem pôde con-

consentir outra Divindade , com quem se confunda. Cumpre pois aos Reis diligenciarem o merecer aproximadamente o titulo glorioso de *Bons* ; e esta necessidade foi a origem da creação das differentes Authoridades Subalternas ao Imperante. O Rei não he Immeaso , não póde existir em toda a parte , eis-aqui o motivo , porque precisa de Delegados , de Representantes , de Tribunaes , e em fim de Ministros de differentes Jerarquias : O Rei não he perfeitamente Sábio , e eis-aqui a razão , porque necessita de Conselheiros , de Secretarios d'Estado , que assistão frequentemente aos seus despachos , porque carece de conversar com os mortos , fallar de cara a cara com os vivos , escutar todas as classes , a todas prestar attenção , porque ouvindo-se a todos , e havendo criterio , escolhe-se o bem , que muitas vezes he proveitoso , e o máo , que sempre he nocivo abandona-e : O Rei não he perfeitamente Justiceiro , nem o póde ser , sendo homem : ainda não houve sobre a terra hum Rei , que na historia da sua vida , não deixasse huma sombra , que lhe deslumbre o seu esplendor ! Em summa nada ha perfeito ; o Sol que he o astro mais brilhante tem manchas , e esses santos varões , que por asperas penitencias merecêrão a Corôa eterna , lá no celeste Empireo forão também sujeitos ás paixões ; o mesmo Jesu Christo foi tentado , quando para nos resgatar tomou a fórma humana , e se alcançou o triunfo completo do seu perseguidor , he porque encerrava em si a Omnipotencia do Rei dos Reis de quem era Filho , porque se fora Filho d'hum Rei , talvez não tivesse forças para subtrahir-se á silada , que se lhe armava.

Vê-se pois , Excelso Principe , a absoluta necessidade , que acompanha o Rei , para ter Delegados , Representantes , Tribunaes , Ministros , Conselheiros &c. ; porém estes Delegados , Representantes , &c. não são homens ? Não são susceptiveis de todas as paixões , parcialidades , e de todos os crimes ? Elles o são certamente , e toda a vigilancia , toda a sciencia d'hum Rei , que se aproxima a gozar o titulo de *Bom* , não são capazes para pesquisar as suas acções , para conhecer se os conselhos são filhos de boas intenções , e se tem por objecto o interesse da Nação , e do Throno , ou o seu interesse , o seu adiantamento , e em fim o triunfo completo de todos os seus desejos ! Ah ! Que horror ! Antes não tivera acontecido ! Quantas vezes tem caminhado o Innocente para o cadafalso , só para satisfazer a raiva d'hum malvado , só para encobrir as perversas intenções d'hum Intrigante , d'hum monstro ! Quantas vezes se tem commettido as mais inauditas , e violentas atrocidades , só para se nutrirem , e ceverem em seus caprichos

homens , que representavão os seus Reis , e que trahião as suas Justas Intenções ! Ah ! E quantas vezes ... Mas que ? V. A. tem hum pleno conhecimento da Historia dos Augustos Predecessores de V. A. , e na Gloriosa , e Memoravel Série de Reis tão Famosos , e Excellentes , que immensas paginas se não encontram , em que a sua gloria se vê offuscada , e escurecida por terem seguido os passos da atrocidade , cegos pelos ambiciosos , avarentos , tyrannos , venaes , e vingativos Conselheiros , que os cercavão ! O' saudosa memoria d'hum Magnanimo Rei ? Tu , sem o ser , mereceste o nome de *Justiceiro* ! ... Ah ! Senhor , Elle tinha o Nome de V. A. ! Quantos dissabores este desgraçado Principe não soffreo , por seu Augusto Pai escutar da boca d'huns vis Cortezãos a voz do crime , motivada , e exacerbada pelo odio , pela raiva , e pelo rancor !

Nada pois , Senhor , tão arduo , e tão difficil , como a arte de reinar , e nada tão opposto á boa razão , como acreditar-se , que hum homem he capaz de dirigir huma Nação inteira ! Já mostrámos , que por si não póde ; já mostrámos , que tendo Delegados , Representantes , &c. , como homens , illudem o Soberano , o que não he difficil , por serem muitos a combater hum só ; e o que he mais , estes homens pela maior parte roubão quasi sempre ametade da gloria , que pertencia a hum Rei , porque quando hum Cidadão no recinto de sua casa falla com liberdade , nunca se queixa do Magistrado , que lhe fez mil violencias , queixa-se amargamente daquelle , que lhe conferio a authorityde.

Os verdadeiros Filosofos , isto he , os amantes do Rei , e do Povo , na balança da razão , e da equidade pezarão escrupulosamente a natureza humana ; contemplarão o homem em todos os estados , e não se pouparão a indagar , qual era o mais conforme á sua organização fysica , e moral , sem contradicção a mais nobre de todos os entes , que a Mão do Omnipotente formou : discutirão muito tempo materias de tanta importancia , disserão-se , e escreverão-se muitos erros , e falsidades ; porém , segundo a ordem da acquisição dos conhecimentos humanos , estes erros , e estas falsidades abrirão o caminho a muitas verdades , e no seculo passado appareceo finalmente hum Genio , que divinamente inspirado , se propoz á grande Obra da *Regeneração* do Mundo , e aforcando o Mundo do estado da escravidão , em que estava existindo , dissipou as trevas , e fez apparecer o homem , o que o homem deve ser ! O imperio da prepotencia estava porém muito arreigado , e para o prostrar erão necessarios sacrificios , quasi insuperaveis , era necessario que se combatesse o despotismo , para susten-

tar a liberdade natural ao homem , como se fosse hum exercito de poderosissimos inimigos , e com effeito ousâmos dizer , que não sabemos, qual he mais facil ! . . A *Regeneração* do Mundo começa pela Europa , e a Europa he n'hum momento o theatro da desolação ! Innundou-se em sangue , commettêrão-se as acções mais atrozes ; acontecimentos espantosos , ou paralisão , ou concorrem a augmentar a Santa Causa ; porém , Senhor , se he certo , que jámais se consegue o fim d'hum grande plano , sem se encontrarem na sua execução enormes obstaculos , tambem he certo , que estes se vencem , quando tudo he dirigido pela razão mais ajustada , de que o homem he susceptivel ; então , sem dúvida , até o Braço do Omnipotente o conduz aos seus fins , e se encontra alguns escolhos , he para tornar maior a sua gloria. Conseguiu-se em fim parte desta *Regeneração* , e aonde se tinha feito , era tudo feliz , tudo ditoso , todos contentes !

Que excellente ! e necessaria reflexão agora nos assalta , ó Principe Excelso ! Embebidos no nosso Patriotismo , ousâmos persuadir-nos , que estavamos ao lado de V. A. com aquelle respeito , e acatamento devidos a hums subditos , que se prezão , como nós , de o sermos ! E que V. A. tendo com espanto attendido as nossas ingenuas vozes , nos perguntara : = Mas essa *Regeneração* não he Obra dos homens ? Acaso são elles perfeitos ? Se o não são , como dissesteis , e como Eu o creio , como pôdem ser feitas as suas obras ? = As obras dos homens não pôdem ser perfeitas , pôdem porém aproxima-se a hum grão de perfeição , conforme os materiaes , que se empregão no seu polimento : applicando esta proposição , absolutamente verdadeira , ao nosso caso , nós a vamos mostrar a V. A. com a maior evidencia. A Obra da *Regeneração* do Mundo comprehendeo-se de differentes modos , e em diversos tempos ; desthronizárão-se Reis , para outros Reis subirem ao Throno ; prostrarão-se Thronos , para se formarem Republicas ; Republicas , para se arvorarem em Reinos ; e em summa , até houve quem preferisse hum Tyranno , hum Estrangeiro , a hum Rei Monarchico , e da Nação ! Victimias sem conto forão sacrificadas a estas alternativas ; e bem depressa ficaria o Mundo hum deserto , se o Ceo , compadecido das desgraças humanas , lhe não enviasse a santa paz , e os meios de a gozar tranquilamente. O despotismo , e a oppressão , estes monstros , que tanto encantão os corações dos malvados , fazendo-lhes conceber o resto dos homens como seus escravos , tinhão (e quem sabe se ainda tem) por toda a parte innumeraveis satelites , tinhão mais , tinhão até magestosos altares : cumpria derribal-

los;

los; e para este fim devia o homem a todo o custo recobrar a liberdade, que a natureza lhe deo, conservalla nos seus limites, e arrombar as cadeias, que o algemavão: conseguido este passo difficiloso, tudo estava concluido; estava o Mundo *Regenerado*, feliz, e ditoso.

Por differentes modos se desatárão estas cadeias, mas não todos por objecto a mesma cousa, isto he, indagar d'onde tinha dimanado o poder aos Reis: conheceo-se que do Povo: porque motivo havia então o Povo ser escravo? O Povo jurou na formação da Monarchia conservar de per si, e por seus vindouros huma só, huma unica *Dynastia*... O' Sagrado juramento; seja degradado da classe humana, quem o trahir, quem religiosamente o não observar! Mas jurou por ventura ser sempre regulado, pelas leis então formadas, e existentes? Limitou o Rei a alguns principios, porque os devia reger, quando em suas Augustas Mãos, lhe depositou o seu poder? Não por certo, nem era possível: tudo cede ao tempo, e tudo de tempo em tempo precisa soffrer alteração, ser modificado, e conformar-se com as circumstancias. Eis os principios de que partirão os *Regeneradores* do Mundo; taes forão as suas vistas, taes os seus projectos! Governem os Reis, succedão huns aos outros, todos da mesma Familia, em cada huma das Nações; porque a Familia dos Reis não he só a mais *Illustre*; mas até he sempre a mais amada, a mais querida do Povo; mas este Rei tenha perante si hum Código, que lhe taxee os seus direitos, e os direitos dos seus subditos: este Código seja formado por hum Congresso Nacional de todas as classes de Cidadãos: alli Procuradores legalmente authorisados requeirão os seus direitos, reclamem o adiantamento, e progresso da Industria, da Agricultura, e de todos os ramos, que fórmão o brilhantismo da sua Nação: emendem as leis, revoguem humas, fação outras, seja tudo discutido com prudencia, e sabedoria: a administração da Justiça seja hum objecto de primeira ordem, não escapem as mais pequenas Administrações públicas, aonde sempre gyra mais a perversidade; e de sorte alguma succumbão suas opiniões ao poder da força armada, ou do respeito pessoal dos Grandes, ou dos interesseiros: feito assim este magestoso Código sejam então apresentado ao Rei, examine-o; e instruido plenamente de que aquella he a vontade geral de todos os seus subditos, assigne-o, regule-se depois sem discrepancia pelo que alli esta escripto; eis o Rei tornado quasi hum Deos, eis a Obra dos homens elevada ao maior auge de perfeição de que os homens são susceptiveis!

Poi deste modo, Príncipe Excelso, que se conseguiu a *Regeneração Política* d'uma grande parte da Europa escravizada, e os Portuguezes, cujo character honrado, e firme, os eleva acima de todos os Herces do Mundo, forão por muito tempo espectadores de scenas tão encantadoras, e em quanto os outros Póvos começão a gozar os mimos que o Ceo lhes envião com a sua refórma, gemião carregados de pezas dos terros: orfãos, e miseraveis caminhavão a passos largos para o precipicio, e estavam proximos á sua total ruina; porém graças aos Ceos!.. Hum grito só basta a acordar os Portuguezes do lethargo: em toda a Europa este perigoso grito custou sangue, custou victimas; mas em Portugal (apezar de muitos inimigos que V. A. ainda tem) custou sómente abraços, prazer, e contentamento. A preversidade expirou, o despotismo cahio por terra, e a insolencia desapareceo d'entre nós! Hum Governo Interino, e Supremo começa a dar acertadas providencias; tudo prospéra; já todos estão satisfeitos: o Congresso Nacional coroará em breve tantas fadigas, tantos esforços, e o Heroismo dos Bemfeitores da Patria, que tanto se distinguio em empreza de tanta importancia!

Temos com toda a franqueza, e respeito, exposto a V. A. os nossos sentimentos patrioticos: a grande Obra da *Regeneração do Mundo* chegou a Portugal, esta em seu principio; mas são tão formidaveis os seus alicerces, que he impossivel não se concluir com toda a solidez, e segurança. Os Reis, Senhor, como já disse, são homens, são sujeitos a todas as leis, que o Author Supremo do Mundo lhes prescreveo ao formallos, e segundo os movimentos regulares da natureza, he de crer, que V. A. hum dia subirá ao Throno dos Lusitanos; praza ao Ceo que tarde se verifique este movimento; conserve por muitos annos o Deos todo Poderoso a Preciosa Vida do Augusto Pai de V. A.; mas em fim o golpe fatal he indispensavel, trará aos Bons Portuguezes penas acerbadas, lagrimas sem conto, e huma saudade eterna; porém será huma saudade modificada com a doce lembrança de que vai subir ao Throno, e empunhar o Scepto Lusitano, o Augusto Filho de JOÃO VI., o Preclarissimo Neto de MARIA I., que tanto se distinguirão pelos raros, e extraordinarios acontecimentos dos seus Reinados: nessa época já então Portugal gozará os incalculaveis bens, que lhe promette a heroica resolução dos honrados Portuenses, seguida, e apoiada immediatamente por todos os Portuguezes honrados, amigos da Religião, e do Bem da Patria; não terá então V. A. ao seu lado nem vis adaladores, nem pérfidos; sómente a sábia Cons-

tuição, que o Congresso Nacional vai formar, será o Numen de V. A., será o Numen do Povo Portuguez: então, Senhor, este Povo d'Heroes será feliz, respeitara com submissão a Sagrada Pessoa de V. A., e o Ceo agradecido ao nosso portamento fará que os campos, que outr' hora produzirão espinhos, comecem espontaneamente a encherem-se de flores, e em summa cobraremos a nossa antiga, e perdida gloria: reconhecerá então V. A. as lamentaveis circumstancias, em que se achava a Patria de tantos sublimes Heroes, cujos nomes em todo o Mundo serão eternos; reconhecerá então V. A. quaes forão os ferros que se esmagarão; até aonde tinha subido a Prepotencia, e o Despotismo; reconhecerá finalmente a que estado de humiliação os Portuguezes, que forão terror do Mundo, chegarão, o que soffrêrão, e o que valem!

Nós bem poderamos, Senhor Excelso, em hum tão Faustosissimo, e Memoravel Dia, tecer hum devido Elogio ás Altas Qualidades de V. A., e ou em pomposa locução, ou em metro Altisonante expôrmos ao Mundo as Grandes Virtudes de V. A., e aos Portuguezes quanto devem esperar d'hum Principe tão Magnanimo, e Famoso; podêllo hiamos fazer sem temer sermos aduladores, por isso mesmo que nem o Mundo, nem Portugal ignorão os Incomparaveis Predicados, de que V. A. he exornado! Huma tarefa tal seria pois inutil, e estamos persuadidos que nas succintas verdades, que temos, cheios de respeito, expandido, reconhecerá V. A., que os nossos desejos consistem só em ver sustentada a Gloria da nossa Nação, e vermos estreitamente unido com o seu Povo o Rei dos Lusitanos.

Oiça o Ceo as nossas vozes, e as unanimes preces d'hum Nação, grande em sentimentos, e fiel em seus principios... Ah! Senhor, corra a fazer feliz o Seu Povo, que tanto o adora. Ah! Se de hoje a hum anno temos a ventura de possuir entre nós a Sagrada Pessoa de V. A., seremos completamente ditosos; V. A., e hum sábia Constituição farão a mais permanente felicidade do Povo Lusitano.

Deos guarde a V. A. tantos annos, quantos desejâmos.
Lisboa 12 de Outubro de 1820.

O Patriota.

L I S B O A :

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. 1820.

Com licença da Commissão de Censura.